



Clique e Assine a partir de R\$ 19,90/mês

Apresentado por

Dasa

Ciência, Saúde

Prêmio Dasa de Inovação Médica celebra a ciência brasileira

Com curadoria de Veja Saúde, premiação anuncia os vencedores de sua quarta edição

Por **Abril Branded Content** Atualizado em 10 jan 2022, 11h37 - Publicado em 17 dez 2021, 09h00



Carol Cassiano/Divulgação

O evento virtual realizado dia 15 de dezembro reuniu médicos, cientistas e profissionais de saúde de diferentes instituições do país para conhecer projetos que contribuíram para aprimorar a rede de atenção e os cuidados com os pacientes. Ainda no cenário da pandemia e da busca por medidas para combatê-la, não faltaram pesquisas, intervenções e tecnologias em prol da prevenção, diagnóstico e tratamento de outras doenças. “O Prêmio Dasa de Inovação foi criado para reconhecer e fomentar o desenvolvimento da ciência e da medicina brasileira”, diz Emerson Gasparetto, diretor-geral de Negócios Hospitalares e Oncologia na Dasa. “Para nós, inovação é um tema matricial e



Carol Cassiano/Divulgação

Um júri técnico e científico analisou os projetos indicados à premiação, levando em conta critérios como o potencial disruptivo, o impacto, a abrangência, a aplicabilidade e o uso de tecnologia.

Para contemplar as diferentes especialidades, a premiação recebeu trabalhos em seis categorias – este ano abrindo espaço para as startups em Inovação em Healthtech. “Assim, damos voz também aos empreendedores da área da saúde, que nos mostram diariamente como é possível inovar de forma ágil, humana e respondendo a dores comuns à sociedade”, justifica Gasparetto.

PUBLICIDADE

Na nova categoria, o troféu foi entregue à Brain4care, startup que desenvolveu um dispositivo portátil capaz de medir a pressão dentro do crânio em tempo real de forma não invasiva. A medida é usada para verificar se o cérebro corre



parceria da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O método abre a possibilidade de fazer triagens em áreas endêmicas, diagnosticando a doença antes do aparecimento de lesões e ajudando a conter a transmissibilidade.

PUBLICIDADE

Uma técnica pioneira de fazer o sequenciamento do coronavírus diretamente a partir de seu RNA levou o prêmio em Genômica. A inovação, que faz uma leitura mais apurada do genoma do Sars-CoV-2, com resolução cerca de 25 vezes maior que a do método usual, foi feita pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Além de ajudar a revelar as variantes do coronavírus, o sequenciamento direto do RNA pode contribuir para o desenvolvimento de novos tratamentos para covid-19.

Ainda no âmbito da pandemia, uma frente de investigações da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), do Centro Androsciense e do Instituto de Estudos Avançados (IEA-USP) descobriu alterações provocadas pela infecção nos testículos. Os achados levam os pesquisadores premiados em Prevenção e Promoção à Saúde a alertar sobre a necessidade de acompanhar mais de perto homens que tiveram a doença para avaliar seus efeitos na saúde sexual e reprodutiva.

Já a categoria Medicina Social premiou o sistema de automação de distribuição de medicamentos criado pelo Instituto de Radiologia (Inrad-HC/FMUSP) e pela Escola Politécnica (Poli/USP). Baseado em algoritmos de inteligência artificial, ele se mostrou capaz de otimizar a cadeia de suprimentos, fazendo previsões adequadas de forma a evitar riscos de desabastecimento ou desperdício de remédios – e tem potencial para ser replicado em todos os níveis do Sistema Único de Saúde (SUS).

E vem da Universidade Federal do Ceará, junto do Centro Especializado em



“As iniciativas avaliadas na premiação são reflexos da ciência de ponta produzida em nosso país. Reconhecer quem manteve suas pesquisas em meio à pandemia é nossa forma de agradecer por esse compromisso com a medicina de qualidade, com a vida e a saúde do povo brasileiro”, conclui o executivo.

Carol Cassiano/Divulgação

“A quarta edição do prêmio confirma sua vocação de revelar e prestigiar profissionais e instituições que se esforçam, mesmo em um contexto nem sempre favorável, para pensar fora da caixa, criar saídas inteligentes e contribuir para o avanço da ciência e a saúde dos brasileiros”, diz Diogo Sponchiato, redator-chefe de VEJA SAÚDE, que faz a curadoria da premiação.

CIÊNCIA COVID-19 MEDICINA PESQUISA CIENTÍFICA SAÚDE

LEIA MAIS

- Pesquisa aponta novos alvos para a criação de anticoncepcional masculino
- O impacto da descoberta de variante mais agressiva do vírus da aids
- Câmara aprova MP que obriga planos a cobrir tratamento oral contra câncer